

## **Conservadorismo *Versus* Liberalismo: Conflitos Sociais na Rússia do século XIX Representados na Literatura de Ivan Turgueniev**

Paula Mayara Assolini Otavio<sup>1</sup>

Resumo: A presente comunicação, resultado de uma pesquisa de iniciação científica em andamento na Universidade Estadual de Maringá, tem como objeto a análise do conflito entre conservadorismo e liberalismo utilizando como fonte a literatura de Ivan Turgueniev “Pais e Filhos” na Rússia do século XIX. Esse conflito pode ser polarizado por intermédio das representações do campo e da cidade de São Petersburgo. Segundo Marshall Berman, enquanto as nações ocidentais estavam dando saltos significativos em suas economias, a Rússia era considerada retrógrada. No início do século XIX, pelas iniciativas do Czar Pedro, é criada a cidade de São Petersburgo, onde é materializado o processo de modernização do país, apesar da Rússia ainda manter características consideradas pela historiografia como “feudais”. Esse é o palco de divergências entre estruturas feudais e modernas, ideias conservadoras e liberais. Em meio a essa atmosfera, Turgueniev tece a narrativa de “Pais e Filhos” partindo da situação de Nicolau Pietróvitch que, viúvo e vivendo no campo, possui um relacionamento não sacralizado pelo matrimônio, do qual teria sido gerado um filho “bastardo”. O personagem, a partir de uma expectativa conservadora, teme a reação dos filhos de sua relação anterior, principalmente Arcádio Kirsánov, que se encontrava estudando justamente em São Petersburgo. Contudo, ironicamente, Arcádio considera a situação natural. É válido ressaltar que, por ter estudado numa cidade de ideais ditos modernos, Arcádio seria a representação de um conjunto de valores, incluindo-se familiares, em gestação na sociedade russa da segunda metade do século XIX. Arcádio teria recebido influência do amigo Bazárov, um niilista que, segundo Turgueniev, não se curva diante de nenhuma autoridade e que não admite nenhum princípio sem provas. O conflito entre conservadorismo e mudanças é ressaltado por meio do personagem Páviel, irmão de Nicolau, que rejeita de toda forma as atitudes de Bazárov, considerado de modo intolerante a fonte das discórdias familiares. Turgueniev usa então o personagem Bazárov para dar vida ao “novo homem” da década de 1860, rompendo assim com o conservadorismo de 1840, representando o choque de gerações ilustrado pelo autor através de Bazárov e a família de Arcádio. Como resultados da pesquisa, espera-se demonstrar como o autor representou os conflitos entre conservadorismo e liberalismo no tocante às relações familiares, tendo em vista os contrastes existentes na sociedade russa oitocentista, partindo de uma cultura com características feudais opondo o campo como local da tradição e a cidade como fonte de novas ideias.

Palavras-chave: Turgueniev. Literatura. Conflitos Geracionais. Contrastes Sociais.

A presente comunicação, resultado de uma pesquisa de iniciação científica em andamento pela Universidade Estadual de Maringá, tem por objetivo analisar os conflitos geracionais russos de 1840 e 1860, com o conservadorismo e o liberalismo respectivamente, e como esses conflitos estão ligados aos movimentos sociais, mais especificamente entre campo e cidade. Utiliza-se como fonte primária o livro “Pais e Filhos”, de Ivan Turgueniev (1981), escrito na Rússia do século XIX.

Nesse período, enquanto as economias das nações ocidentais davam saltos à frente, a economia da Rússia regredia e até mesmo se estagnava (BERMAM, 1986, p. 169). Em função disso, por iniciativas do czar Pedro, é criada como fonte de modernização a cidade de São Petersburgo. O próprio czar obrigou a elite russa a residir em sua nova capital, que ficou em vigor por duzentos anos e só deixou de sê-la após a Revolução Russa de 1917, sendo então a segunda maior cidade russa e a quarta da Europa. São Petersburgo era governada pelo regime czarista, herança de gerações, tendo como religião a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, vertente do Cristianismo que não reconhece a autoridade do Papa, tendo variações em seu corpo doutrinário e ritualístico.

A Rússia possuía três estamentos sociais: os camponeses (trabalhadores servís, mujiques), a aristocracia e o clero. Em meio a esses estamentos, estavam os intelectuais russos, *raznochintsy*, relativamente inclassificáveis na divisão social tripartida. Seu significado será explicitado mais adiante por intermédio do personagem Bazárov, uma das figuras centrais do romance de Turgueniev. São Petersburgo comportava uma série de camadas sociais que, por meio de várias revoluções (como a de 1848), passaram a adquirir certos direitos sociais. Nesse cenário, os intelectuais passam a representar na literatura os movimentos sociais que estavam acontecendo naquele período, tornando a literatura russa perpassada de uma tônica social. Para compreendê-la, é necessário associar texto e contexto histórico, onde o social desempenha certa função na constituição da estrutura da obra, assim como afirma Antonio Candido de Mello e Souza (1967).

Para compreender determinada obra, Souza (1967) defende que é necessário o estudo da relação artista (autor de literatura)-sociedade-público, pois a sociedade influencia nas formas de pensar do autor, e conscientemente ou não, ele deixa transparecer de certa forma a sua visão de mundo, ou a que ele pensa ser a melhor. O público, também influenciado pela sociedade, faz a leitura de acordo com os seus valores. Assim, a sociedade é o elo entre artista e público.

São Petersburgo possuía universidades, escritores e um desenvolvimento social, econômico e intelectual que a Rússia como um todo não possuía. É nela que surgem novas ideias e formas de conceber o conhecimento. Ela passa a ser palco de transformações sociais, políticas, culturais e religiosas. Assim, a maioria dos romances russos se passa em suas ruas e praças, como em “Crime e Castigo” e “O Homem do Subterrâneo” de Dostoiévski, “O Cavaleiro de Bronze” de Puchkin e até mesmo em “Pais e Filhos” de Turgueniev. Assim, mesmo da perspectiva dos literatos de época, a cidade é vista como fonte de modernização e o campo como feudal e conservador.

Em meio a essas transformações, Turgueniev tece a narrativa de “Pais e Filhos”, representando os conflitos geracionais de 1840 e 1860, por meio do conservadorismo e do liberalismo em relação ao campo e a cidade. Turgueniev é considerado um dos mais importantes romancistas e dramaturgos russos por tecer o termo “niilismo”, que será explicitado mais adiante. Segundo Rodrigo Alves do Nascimento (2009, p. 460), a postura crítica de Turgueniev é resultado de

[...] um cruzamento amplo: de uma assustadora juventude na casa da mãe (que repercutirá na parcimônia e na hostilidade diante da situação dos servos), de uma relação de profunda admiração por Vissarion Bielínski (que influenciará na sua ideia

de necessidade de engajamento do escritor nas questões de seu tempo), de sua formação em uma universidade alemã (que o colocará em contato com as tendências liberais), o apego a determinados princípios sociais básicos (cortesia, civilidade, não-violência) e, ao mesmo tempo, o profundo espanto e admiração pela nova geração de jovens radicais, disposta a levar com total desprendimento e obstinação suas premissas (diferentemente daquela que, em romances como Rudin, retratara como “homens supérfluos” – impregnados de ideais críticos, mas presos aterrorizante inércia) [...]

Turgueniev torna-se um pensador incomum, defendendo ao mesmo tempo a libertação dos servos e “[...] demonstrando descrédito para com os radicais do movimento populista [...]” (NASCIMENTO, 2009, 460), sendo contra o sistema feudal. Ao mesmo tempo, apesar da admiração pela nova geração de jovens radicais, julgando inúteis os engajamentos radicais.

Representando a sociedade de 1840, Turgueniev defende o conservadorismo por meio dos personagens Nicolau Pietróvitch Kirsánov e Páviel Pietróvitch Kirsánov. Será traçado o perfil de ambos nas linhas a seguir.

Nicolau, fidalgo conservador, em sua juventude seguiu carreira no exército, a exemplo de seu pai, entretanto fraturou uma perna e ficou “aleijadinho”. Morava em São Petersburgo junto com o seu irmão, Páviel, e seu tio, dedicando-se à universidade. Apaixonou-se por uma moça, filha de um funcionário público, contra a vontade de seus pais e casou-se com ela logo após a morte deles. Passou a viver no campo, em uma propriedade agrícola, onde teve seu primeiro filho, Arcádio. Viveu dez anos com sua esposa, sendo muito ligado a ela, até a mesma chegar a óbito. Nicolau pensou em viajar para tentar esquecê-la, mas veio o ano de 1848 com a revolução popular capaz de promover mudanças intensas em todos os níveis da sociedade. Desencadeada por inúmeras crises agrícolas, a população camponesa rebelou-se contra o governo, buscando melhores condições de vida e direitos políticos. A revolução popular foi contida pelos regimes czaristas, sendo uma falsa emancipação dos servos. Isso fez com que Nicolau permanecesse no campo sendo absorvido por atividades domésticas, contendo duzentos servos, fazendo arrendamento a estes, o que marca o decadente feudalismo russo. Em 1865 levou o filho Arcádio para morar em São Petersburgo, passando com ele três invernos. Sua maior alegria era que Arcádio havia recebido o grau de candidato ao cargo catedrático. Nicolau teve um segundo relacionamento não sacralizado pelo matrimônio, no qual teria sido gerado um filho “bastardo”, Mítia. Partindo de uma expectativa conservadora teme a reação de Arcádio.

Outro representante do conservadorismo, porém de postura mais ortodoxa, é Páviel, irmão mais velho de Nicolau, que morava em São Petersburgo seguindo a carreira do pai. Era oficial do exército, aos vinte e oito anos tornou-se capitão. Neste período teve um relacionamento com a Princesa R., que era casada. Páviel sofria até quando a princesa o amava, entretanto quando o amor arrefeceu, ele quase enlouqueceu de dor. A princesa mudou-se e ele requereu sua reforma no exército, passando quatro anos no exílio, ora seguindo-a, ora perdendo completamente seu paradeiro. Ela morreu em Paris, quase louca e Páviel muito abalado foi morar com seu irmão Nicolau em uma propriedade agrícola. Páviel moldou sua existência pela vida e pelo gosto da Inglaterra, mal saía da aldeia, lia muitos livros, sendo todos ingleses, tipo de literatura apreciada por um homem conservador. Ele rejeita de toda forma as atitudes de Bazárov, amigo de Arcádio, cujo perfil será analisado adiante, considerando-o de forma intolerante a fonte de discórdias familiares. Assim, ele também não concordava com a atitude do irmão, o que contribuía para que Nicolau não sacralizasse sua união.

Ambos os personagens, fidalgos dos anos de 1840, dedicaram-se a carreiras tradicionais e, em certo momento de suas vidas, tiveram seus deslizes amorosos. Nicolau

casou-se com uma “plebéia” (filha de funcionário público, isto é, um profissional liberal) contra a vontade de seus pais e somente após a morte dos mesmos. Páviel manteve um relacionamento com uma mulher casada. Ambos possuem um perfil de fidalguia decadente na Rússia dos anos 1840.

Contraopondo a esse conservadorismo, Turgueniev traz Arcádio Nikoláievitch Kirsánov e Bazárov, amigos concebidos como expoentes da geração de 1860, os chamados liberais. Arcádio, perpassado de uma cultura urbana e admirador da arte, é estudante de São Petersburgo e candidato ao cargo catedrático. Apesar de ser muito jovem, possui uma mentalidade moderna revelada paulatinamente em acontecimentos familiares, como quando seu pai Nicolau, envergonhado, conta sobre seu filho “bastardo” temendo a reação dele e Arcádio, por sua vez, considera a situação natural, diferentemente de Páviel.

Amigo de Arcádio, Eugênio Vassílievith, vulgo Bazárov, é estudante de medicina de São Petersburgo, o qual recebeu fortes influências alemãs, sendo considerado um niilista que, segundo Turgueniev (1981, p. 28) seria “[...] uma pessoa que não se curva diante de nenhuma autoridade, que não admite nenhum princípio sem provas”. Ou seja, nega o amor e a arte, recusa a religião, combate tradições, submetendo assim tudo à ciência, recusando o conservadorismo dos mais velhos e o radicalismo da juventude. Essa atitude radical de negação a tudo foi a forma como Turgueniev representou o “novo homem de 1860”, por meio de seu personagem Bazárov, que pode ser chamado de *raznochintsy*, termo que remete a homens de diversas origens, jovens intelectuais filhos de alfaiates, funcionários, sargentos, entre outros, que ingressavam nas universidades petersburgueses através de concessões do governo. Páviel não tolera Bazárov, por acreditar que o mesmo é fonte de má influência para o seu sobrinho Arcádio, e também porque o mesmo é proveniente de camadas populares da sociedade que ascenderam e com fortes influências alemãs, que se opõem à cultura russa da geração de Páviel.

O fato de Bazárov ter recebido fortes influências alemãs sugere o tipo de literatura lida pelos liberais russos. Isso se torna fonte de discórdia com o personagem Páviel no primeiro almoço com a família. Este indaga a Bazárov:

[...] – O senhor tem grande consideração pelos alemães? – indagou com refinada gentileza Páviel Pietróvitch. Começava a sentir uma irritação íntima. Sua natureza aristocrática estava em oposição com a simplicidade de Bazárov no modo de pensar suas ideias. [...] (TURGUENIEV, 1981, p. 31)

Mais adiante, Páviel deixa claro seu aborrecimento contra os alemães:

[...] – Quanto a mim – continuou ele com algum esforço –, eu, pecador, não aprecio os alemães. Não me refiro aos alemães russos: sabemos bem quem são. Não suporto os verdadeiros alemães. Ainda os antigos eram suportáveis. Tinham lá seu Schiller ou seu Goethe... Meu irmão, por exemplo, aprecia-os bastante... agora temos somente químicos ou materialistas... [...] (TURGUENIEV, 1981, p. 32)

Os personagens relacionados ao perfil dos homens de 1860 são considerados liberais em função de viverem em São Petersburgo e compartilharem de certa forma o pensamento niilista, pelo menos teoricamente. Distanciam-se, porém, nas origens sociais, pois Arcádio é filho de um fidalgo enquanto Bazárov é um *raznochintsy*.

Como visto por meio da análise dos personagens, não podemos compreender a literatura russa sem analisar o meio social e histórico. De acordo com Nascimento (2009, p. 458), quando Turgueniev tece sua narrativa o nome por si é sugestivo: de um lado os pais, de outro, os filhos. Turgueniev demonstra seu espanto diante dos novos homens, da nova relação familiar que se estabelecia, opondo o conservadorismo da geração de 1840 ao liberalismo da geração de 1860. Por meio desse conflito geracional, nota-se que o conservadorismo para Turgueniev está ligado ao campo, como lugar tradicional e feudal, enquanto a cidade, com

ideias liberais, é um lugar de conhecimento, mas também de barulho e agitação. Segundo Raymond Williams (1989, p. 11):

[...] O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, comunicações, luz. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como local de barulho, mundanidade e ambição; o campo como local de atraso, ignorância e limitação [...]

O contraste entre campo e cidade, ou pela forma como Turgueniev percebe os dois ambientes, influencia nos conflitos geracionais. Como sugere Williams, existe uma representação segundo a qual é na cidade que está todo o conhecimento, o saber, logo, nesse caso, tudo isso está em São Petersburgo, enquanto todo o conservadorismo, tudo o que é visto como tradicional, está no campo. Em ambas as partes surge certo preconceito de um para com o outro, para defender seus ideais. Em função disso é que a maioria das pessoas confunde o morador do campo como o caipira, o matuto, relacionando-o com animais, leite, palha, e que levam rapidamente ao riso (WILLIAMS, 1989, p. 58).

Outro ponto importante que Williams ressalta é que as pessoas da cidade querem refugiar-se no campo, mas não para terem uma vida de agricultor, e sim uma vida sem grandes preocupações. Aliás, em termos sociais e históricos, a vida no campo não é de tanta paz assim, pois se buscarmos na memória, no campo existe exploração de trabalhadores, mortes em função de aquisição de novas terras, mercados de casamentos arranjados para aumentar quantidades de terras, assim “[...] não há um contraste simples entre cidade pervertida e campo inocente, pois o que acontece na cidade é gerado pelas necessidades das classes rurais dominantes” (WILLIAMS, 1989, p. 78).

Em “Pais e Filhos”, Turgueniev representa, logo nas primeiras páginas, o campo como local de arrendamento e certa desolação. Quando Arcádio, chegando à propriedade agrícola de seu pai, começa a observar a paisagem ao longo do caminho, nota-se que, apesar de livres, os mujiques ainda trabalham para Nicolau, em péssimas condições de vida:

[...] Os lugares por onde passavam não se podia dizer que fossem pitorescos. Campos e mais campos estendiam-se até o horizonte, ora elevando-se suavemente, ora abaixando-se de novo. Aqui e acolá viam-se pequenos bosques e depressões com uma vegetação escassa de arbustos, lembrando perfeitamente a sua representação nas antigas plantas do tempo de Catarina II. Riachos com margens escavadas e pequenas represas gastas pelo tempo, assim como aldeias de cabanas baixas de telhados escuros e mal conservados; pequenos depósitos de debulhar trigo, tortos e com paredes feitas de varas trançadas; igrejas, ora de alvenaria, com reboco gasto em alguns lugares, ora de madeira, com as cruzes inclinadas; e cemitérios devastados. O coração de Arcádio confrangia-se pouco a pouco. Por uma coincidência, os mujiques que encontrava eram todos maltrapilhos e conduziam animais magríssimos. À semelhança de verdadeiros mendigos esfarrapados, as árvores que ladeavam a estrada estavam descascadas e com os galhos partidos. [...] “Não”, pensou Arcádio, “não é muito rica essa região. Não impressiona pela opulência e pelo trabalho. Não pode ficar assim; impõem-se reformas... Mas como executá-las, como iniciá-las?...” [...] (TURGUENIEV, 1981, p. 15 e 16)

De qualquer forma, é a partir da oposição campo/cidade que ocorre a crise de valores representada por Turgueniev, pois o literato, ao tecer o termo niilismo, estava se remetendo ao “novo” homem de 1860 por meio de Bazárov. Este, partindo de uma visão liberal pintada pejorativamente como “niilista” constituída em sua vida de estudante em São Petersburgo, entra em conflito com a família de Arcádio, que vive em uma conservadora propriedade agrícola, representada principalmente por Pávriel. É importante lembrar que o pai de Arcádio, Nicolau, teme a reação do filho no tocante ao seu relacionamento não sacralizado pelo matrimônio, e o filho partindo de uma postura liberal, acha a situação a mais natural possível, como o próprio personagem diz ao pai:

[...] em primeiro lugar, você conhece meu modo de pensar (Arcádio pronunciou essas palavras com prazer); em segundo, com que propósito vou interferir em sua vida, nos seus hábitos? Além disso, estou certo de que não podia ter feito má escolha. Se permitiu que ela morasse com você, sob o mesmo teto, é porque ela o merece. Em todo caso, o filho não pode ser o juiz do pai, principalmente eu, em se tratando de um pai como você, que nunca em coisa alguma me tolhe a liberdade. (TURGUENIEV, 1981, p. 25)

A atitude do filho em relação ao pai é que chama a atenção do leitor, pois seria algo relativamente normal hoje, no século XXI, mas em meados do século XIX, isso se torna uma mudança de atitudes que foram adquiridas em função de Arcádio possuir uma visão urbana, estudando em São Petersburgo. Percebendo que em apenas vinte anos ocorreu diferenças na mentalidade de duas gerações, sendo exemplificada entre campo e cidade. Mais uma vez, o conflito entre campo e cidade está presente, de um lado o pai, que reside no campo, com visões conservadoras teme a reação do filho, enquanto o mesmo, que reside na cidade com atitudes liberais, nem se importa com a situação.

A Rússia mantinha um sistema feudal, ainda que decadente como se nota em relação às revoltas camponesas e à pobreza dos mujiques. O temor de Nicolau em relação à opinião de Arcádio remete à própria noção de família fidalga, representada pelo patriarcalismo, segundo o qual o pai teria o controle sobre as relações familiares. No patriarcalismo, a herança (materializada pela riqueza, mas também simbolizada pelo poder) seria relegada ao filho mais velho. Desse ponto de vista, Arcádio é o herdeiro e, dada a posição, não é coincidência que o próprio Nicolau tenha receio de sua opinião, pois o futuro do filho mais novo está em jogo.

Os conflitos gerados por Bazárov estão logo no início de “Pais e Filhos”, no primeiro almoço em família. Ele é culpado pelas más influências a Arcádio justamente devido ao niilismo. Mesmo assim, tratam-se de niilismos diferentes, pois

[...] não tratamos de dois niilistas pragmáticos. Fora Bazárov, o niilismo de Arcádio Kirsánov é ainda prematuro e muito deslumbrado e, como veremos ao final, descartável diante do primeiro embate externo de fôlego. E também porque, até essa altura do romance, a imagem que temos é de uma postura fortemente provocadora e impertinente do niilista Bazárov (seu almoço com os Kirsánov será cheio de faíscas, e há ali o primeiro choque de gerações) [...] (NASCIMENTO, 2009, p. 458.)

O romance de Turgueniev é finalizado com o casamento de Arcádio, descrito brevemente, e a residência do jovem no campo com a sua família. É marcado também pela morte de Bazárov, que contrai tifo em uma biópsia e tem o seu niilismo colocado em choque, ao se apaixonar por uma mulher mais velha, onde o próprio autor irá colocar uma dúvida em seus leitores. Segundo Nascimento (2009, p. 452):

[...] Tomemos a apresentação de Bazárov pelo próprio escritor: o niilista que durante toda a trama surge como uma figura impenetrável, provocadora e irremediavelmente egocêntrica (ainda que não acredite no eu) se apaixona por uma mulher mais velha e é obrigado a admitir – em dolorosa luta interior – que parece sentir amor. Trata-se de um elemento que distensiona a trama e torna o personagem mais real. [...] após a morte de Bazárov (descrita com certa frieza, mas que não evita nossa identificação), a trama retorna para as mãos da “antiga geração”, ou daqueles que como Arcádio, decidiram aderir a seu modo de vida. É ao encerrar o romance com a dolorosa cena dos pais de Bazárov num melancólico pranto ao redor de seu túmulo que temos um novo contraponto: os pais privilegiaram acima de tudo o amor, a despeito das quase incompreensíveis ideologias do filho, ficaram no mundo – até o fim. Estariam mais corretos?

É notável a posição de Turgueniev sobre a situação: Arcádio volta para o campo, local ao qual ele sempre deveria permanecer, segundo a geração de 1840. A morte de Bazárov revela uma dúvida sugerida por Nascimento na citação acima: os pais, por meio de uma visão

conservadora, estariam “mais corretos” que os filhos? O próprio Turgueniev faz refletir sobre determinada posição conservadora nas partes finais de seu livro, representando assim a sua visão de mundo:

[...] Aqui está sepultado Eugênio Bazárov. De quanto em quanto, de um povoado próximo, vem visitar este túmulo um casal de velhos, trôpegos e débeis, marido e mulher. Apoiando-se um ao outro, caminham com passos lentos e arrastados. Aproximam-se da grade de ferro, caem de joelhos e choram muito tempo, examinando atentamente a pedra indiferente da lousa tumular debaixo da qual repousa seu filho. Trocam uma breve palavra, espanam o pó da lousa, endireitam o ramo do abeto e rezam de novo. Não tem coragem de abandonar esse lugar, onde se sentem mais perto do filho, da saudade... Será possível que as suas orações e suas lágrimas sejam inúteis? Será possível que o amor, o amor sagrado, amor dedicação suprema não seja onipotente? Não! Seja qual for o coração apaixonado, pecador e revoltado que se esconda num túmulo, as flores que crescem sobre eles nos fitam tranqüilas, com seus olhos inocentes. Elas não falam apenas da calma eterna, da grande, da infinita calma da natureza “indiferente”: falam também de paz e da vida eternas... 1881.” (TURGUENIEV, 1981, p. 237 – 238)

Como dito anteriormente, o campo e a cidade contribuem de certa forma para dar vida às duas visões, conservadora e liberal. Nenhuma das duas é mais adequada que a outra, tudo depende de quem está vivendo e a qual lado pertence. Ninguém é tão inocente e ao mesmo tempo ninguém é tão culpado, o campo não é local de atraso intelectual, de paz ou que remete a pensar somente em “caipiras” e nem a cidade é a corruptora da juventude, local de barulho e também o único local onde se produz saber. Tratam-se de visões diferentes que no decorrer da vida geraram conflitos geracionais, por cada um defender o seu ponto de vista.

Turgueniev, ao descrever seus personagens, faz com que o leitor delinieie as duas visões apresentadas, conservadorismo e liberalismo, por meio de seus personagens, Páviel e Nicolau defendendo o conservadorismo (sendo mais explícito por meio do personagem Páviel) e o liberalismo por Arcádio e Bazárov. No decorrer do romance, a relação dos personagens remete aos conflitos geracionais.

Ao analisar as relações familiares por intermédio da literatura russa, nota-se, na visão de Turgueniev, que, apesar da juventude ser mais liberal, discordando de vários assuntos com os mais velhos, mais tarde, quando a idade chega, os valores começam a mudar e quem ontem foi um liberal radical, hoje passa a ter certas atitudes conservadoras. Não se trata apenas de uma transformação de hábitos, mas, no decorrer da vida, todas as pessoas mudam suas opiniões, pontos de vista, sua forma de encarar a realidade. Quem estarão certos, pais ou filhos? Isso depende da visão que cada um possui ao analisar as relações familiares.

## Referências

BERMAM, Marshall. *Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar: a Aventura da Modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

NASCIMENTO, Rodrigo Alves do. *Fogo Cruzado: Turgueniev e o Contraditório “Envolvimento Objetivo”*. Língua, Literatura e Ensino, v.4, p. 455 – 462, maio 2009.

SOUZA, Antonio Candido Mello e. *Literatura e Sociedade*. 2. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

TURGUENIEV, Ivan Sergeevich. *Pais e Filhos*. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade na História e na Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

---

<sup>1</sup> Paula Mayara Assolini Otavio, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), orientada pelo Prof. Dr. Richard Gonçalves André.